



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

"As vozes que aqui se levantam, querem a harmonia, a tranquilidade e o bem estar da família brasileira"

Saudação ao Presidente

Discurso proferido pelo governador Walter Jobim, por ocasião do banquete oferecido ao presidente Eurico Gaspar Dutra, na cidade de Caxias do Sul, em 25-2-50.



PÓRTO ALEGRE
1950



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

"As vozes que aqui se levantam, querem a harmonia, a tranquilidade e o bem estar da família brasileira"

Saudação ao Presidente

Discurso proferido pelo governador Walter Jobim, por ocasião do banquete oferecido ao presidente Eurico Gaspar Dutra, na cidade de Caxias do Sul, em 25-2-50.



PÔRTO ALEGRE
1950



GENERAL EURICO GASPAR DUTRA
Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil

Exmo. Sr. Presidente da República.

Srs. Ministros de Estado.

Srs. Senadores e Deputados.

Dignas Autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Minhas senhoras.

Meus senhores.

Aqui está o Rio Grande, para render a Vossa Excelência, Sr. Presidente, as homenagens a que faz jús, pela eminência do seu cargo e pelo muito que tem realizado em prol do desenvolvimento econômico e social do povo riograndense.

É esta uma terra onde não há preocupações exclusivistas: aqui se trabalha com denodo e tenacidade, animados todos de uma energia férrea, para vencer dificuldades e, acima de tudo, contribuir para a felicidade do Brasil.

O regionalismo imposto pelas circunstâncias, êsse maior apêgo às coisas da terra, êsse espírito municipalista, arraigado no homem brasileiro, nunca turvou a nossa consciência; pelo contrário, fixou e definiu o nosso caráter, pois sabem todos os gaúchos que o imperativo supremo do seu destino é de eterna vigilância para a defesa do Brasil.

O amor da Pátria aqui se afervora; o risco identifica os homens, animando e fortalecendo os seus ideais; o dever é a força dominadora de tôdas as consciências.

Êste é o Rio Grande, sem paixões, sem ódios, todo devotado aos labôres da lavoura, da indústria, do comércio, estimulando e desenvolvendo as atividades e energias criadoras e traçando os seus rumos definitivos, mercê do planejamento de todos os seus problemas.

Neste pago a palavra, falada ou escrita, tem a mesma valia, pois traz consigo o sêlo da própria dignidade. É que é traço característico do homem dêstes rincões a firmeza e a lealdade com que honra os seus compromissos.

A PALAVRA DO RIO GRANDE

É esta a palavra que lhe empenhamos. Do Rio Grande, fique certo Vossa Excelência, não partirá desassocêgo para o seu bene-

mérito Governo. As vozes que aqui se levantam, querem a harmonia, a tranquilidade e o bem-estar da família brasileira, sintonizando, assim, com os anseios que Vossa Excelência traduziu, desde o primeiro instante em que assumiu a direção suprema do país.

Os Estados são, para nós, meras divisões administrativas: o que existe superior, uno e sagrado, é a nação, com os seus interesses de prosperidade e ordem, de vitalidade material e moral, de unidade cívica e patriótica.

Por isso é que nunca admitiu a nossa tradição a supremacia de uns sobre outros, em detrimento da unidade da Pátria ou com sacrifício do sentimento unificador e generoso que impera na alma nacional.

Quando exaltamos o Rio Grande, fazemo-lo com o mesmo espírito com que os paulistas glorificam São Paulo, os mineiros enaltecem Minas Gerais, os pernambucanos nobilitam Pernambuco, os baianos veneram a sua Bahia; é a atitude comum a todos, na glorificação da Pátria, cuja magnificência todos os brasileiros constróem e defendem, até ao sacrifício supremo da vida. É que todos nós, acima de tudo, somos soldados do Brasil.

CAXIAS EM FESTAS

Sr. Presidente:

Aqui está Caxias, vibrante de entusiasmo, esplendorosa na sua vitalidade econômica, abrindo de par em par as portas das suas casas, apresentando as suas lavouras, as suas fábricas, os seus portos, para que Vossa Excelência, Presidente insigne de todos os brasileiros, melhor possa auscultar e sentir o coração do seu povo. Aqui estão, nesta majestosa festa de trabalho, os municípios mais representativos da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Aqui estão milhares de patrícios nossos, homens votados às lides da prosperidade da Pátria, obreiros da riqueza do Brasil e que o querem sempre tranquilo, operoso e exemplar no respeito aos direitos e à liberdade.

Tôdas essas concepções supremas da vida é que fazem a felicidade dos povos.

Onde não se cumprem as leis, onde são calcados os direitos, aí desaparecem as liberdades e se esmaga a dignidade humana.

A escravização das consciências nunca fará a felicidade de ninguém, porque é o supremo opróbrio dos homens e dos povos.

Em vão os regimens totalitários têm procurado agrilhoar a mente humana, pelos processos de crueza, de terror e de corrupção.

A hora sinistra da escravização não soará nunca mais em terras brasileiras.

Aqui o que haveremos de exaltar é a ressurreição dos povos oprimidos, daquela parte da humanidade redimida pelo sacrifício de

tanto sangue derramado para gáudio dos tiranos, nas alucinações desvairadas de domínio universal das nações.

Passados os eclipses, os sóes rebrilham nos espaços siderais, na aurifulgência dos seus raios que aclaram a amplidão dos mundos.

O BRASIL E A LIBERDADE

A consciência brasileira resistirá impávidamente aos coveiros da sua liberdade. O espetáculo do mundo é de inquietação. Mas o Brasil já escolheu o seu destino.

A alma brasileira, iluminada pela fé, é incorruptível.

Os sentimentos de bondade, piedade e humanidade não se transmudam, porque estão no cérne de tôdas as consciências.

Jamais o coração brasileiro ficará empedernido ante a devastação de vidas, a tortura física e moral, os flagícios dos campos de concentração.

A rebarbarização dos povos terá sempre o repúdio dos homens honestos, o protesto vivo das almas simples, das almas boas, das almas puras da gente brasileira.

Sr. Presidente.

Aqui não se violentam consciências.

Todo o homem tem direito de pensar livremente, na plenitude das garantias que a Carta Constitucional outorga aos cidadãos.

O que se exercita é um regime de legalidade permanente; não há licença para o vício nem para o crime.

Por motivo político, ninguém sofreu constrangimento ou coação.

DEMOCRACIA E DIGNIDADE

A democracia só se forja pelo inteiro respeito à dignidade alheia.

Não é atropelando nem violentando, não é negando direitos, não é sacrificando liberdades que os governos se prestigiam ou se fazem estimáveis.

Antes, o crédito público só pode crescer quando assenta na tolerância, na confiança e na própria certeza de que tudo quanto constitui o patrimônio material, moral, jurídico dos homens é intangível, parcela integrante que é de suas individualidades.

Impedir a exploração do homem pelo homem é uma necessidade. Mas arrazar a pessoa humana, a pretexto de implantar uma igualdade imaginária, importaria em bitolar o sentimento humano, em esmagar os impulsos criadores, aniquilando tudo quanto germina e se expande na alma humana. Não é admissível que, pelo imperativo das ambições materiais, mediocres e animais, racionadas em tudo e para tudo, se estabeleça a nova escravidão do ho-

nem sob a férula dos régulos e o vilipêndio dos espíões, na ânsia de servir e denegrir, reduzindo o ente humano à condição primitiva.

Isso jamais constituirá ideal de homem brasileiro, porque a sua suprema inspiração é o amor à Família, à Pátria, à Religião, a todo esse patrimônio moral de direitos e liberdades, de sonhos e concepções, conquistado em luta ingente e milenar, na grande e áspera trajetória da civilização.

Sr. Presidente.

Aqui se forja, pelo trabalho, a opulência do Brasil.

O homem vive, nestas plagas, vergado ao rude labôr da enxada, da forja, dos teares, dos engenhos, das moendas, das cantinas, das máquinas, enfim, nessas inumeráveis oficinas que lhe permitiram apresentar, hoje, na sua exposição agro-industrial, uma soberba mostra, um exemplo edificante de construção da prosperidade.

O ORGULHO DA ATIVIDADE HONESTA

Todo o homem tem aqui justo orgulho da atividade honesta e produtiva a que se devotou livremente, guiado por suas tendências e aspirações. As suas mãos calosas, mãos duras, mãos ásperas, são símbolos de honra, são mãos que ajudam a fazer maior a Pátria.

Não sabe este povo mendigar, não sabe explorar a credulidade alheia, nem usurpar o seu sangue, porque trabalho é sangue, é energia vital que se despende até o derradeiro esgotamento.

Entre a escravização negra que aviltou o homem no passado e o trabalho compulsório dos povos aprisionados pelo totalitarismo que enodoa o presente, não há diferença alguma.

Tudo quanto é feito a expensas da liberdade, é monstruoso e deshumano. Só o trabalho livre conserva a dignidade do homem e dá felicidade aos povos.

Nesta terra todos trazem voluntariamente a esta imensa colmeia de trabalho o produto do seu esforço.

A riqueza coletiva não pode repousar na miséria nem na desgraça dos indivíduos.

A fartura e o bem-estar devem ser estendidos a todos, para que todos compartilhem da alegria de viver. O espírito moderno não se concilia com a miséria a clamar junto a potenciais de riqueza.

NOVOS RUMOS DO TRABALHO HUMANO

A mecanização, a assistência técnica, a educação e o crédito agrário realizarão o milagre dessa transformação, signo irresistível dos nossos dias.

A máquina substituirá a enxada, multiplicando, suavizando e valorizando o esforço do homem; os teares mecânicos multiplicaram

a produção industrial; e a eletricidade libertará o braço humano da fadiga e dos excessos do trabalho.

Sr. Presidente.

Estamos em plena cidade onde mais esplende a ação dos colonizadores da Península. Contudo, o homem aqui é tão brasileiro como qualquer outro da nossa Pátria imensa.

Esse colar de pérolas magníficas, semeadas por essas serranias, essas cidades que surgem com suas impressionantes realizações, não são quistos raciais incrustados no coração da Pátria, conspirando para o seu desmembramento ou a sua ruína. São, sim, células vivas que opulentam o organismo nacional.

O gaúcho destes rincões é tão brasileiro como o mais altaneiro dos patriotas. É o depoimento severo e fiél da História.

Daqui partiram, ufanos de entusiasmo, altivos e decididos, muitos e muitos expedicionários para combater as forças do desvario que avassalavam o mundo.

RESISTÊNCIA AOS TOTALITARISMOS

Qualquer outro totalitarismo, interno ou externo, que possa ameaçar a Pátria, encontrará, nessa gente laboriosa, a resistência brava de sempre, a mesma combatividade desenvolvida, o mesmo destemor para lutar e vencer.

É que não se admite aqui a escravização de nenhuma natureza. Ninguém troca a sua liberdade civil, a sua liberdade moral, as suas prerrogativas de cidadão, a tranquilidade de sua família, o respeito à sua devoção, em suma, a serenidade da vida simples e livre pelas miragens políticas, pelas mentiras atraentes que acobertam as maiores monstruosidades.

Sr. Presidente.

O ideal de Caxias — o grande Condestável — que sonhava a unidade, a independência e o esplendor da Pátria brasileira, é ainda hoje o que alenta, anima e exalta o coração deste povo.

Caxias, um dos símbolos da nacionalidade, soldado e estadista, bravura e labôr, patrono do Exército, se é o nome tutelar desta terra, dela recebe a homenagem diuturna de uma operosidade que tem sido de marcante sentido patriótico.

O insigne varão deu o mais incisivo exemplo de desprendimento e magnanimidade, quando mostrou que os ódios da guerra nunca lhe deturparam as virtudes excelsas de cidadão incomparável e de cristão piedoso, humano e justo.

A LIÇÃO SOBERBA DE CAXIAS

Quem preferiu a um "Te Deum" glorificador, úa missa fúnebre em sufrágio dos irmãos tombados na luta fratricida, tem a con-

sagração da imortalidade, pela pureza e elevação dos seus sentimentos.

Tal foi o herói que deu o nome a estas glebas fecundas.

E a gente que aqui labuta tem o dever de honrar e glorificar o seu nome augusto, porque vive sob as inspirações inderrocáveis do seu patriotismo.

Quem fez do trabalho a glorificação da própria vida, na majestade desta festa inesquecível, onde o povo se congrega para erguer hosanas ao espírito criador e exaltar os pomos esplendurosos, hauridos pelo esforço conjugado do braço e da inteligência; quem dominou a natureza bravia, transformando as encostas e as grimpas das serranias em culturas perenes de vinhedos; quem construiu a civilização que refulge nesta cidade acolhedora, graciosa e gentil; quem realizou, enfim, a missão sagrada de criar estas células primorosas da Pátria, são as mesmas populações que saudam hoje o insigne brasileiro que lhes deu a honra de compartilhar das suas alegrias — o Presidente Eurico Gaspar Dutra!

Sr. Presidente.

As solenidades a que Vossa Excelência acaba de assistir, ainda encerram uma significação grata à história riograndense: é que se comemora o septuagésimo-quinto aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

EXPRESSÃO DO GÊNIO LATINO

Tudo quanto se contempla nessas ricas e florescentes regiões, é expressão do gênio latino, no arrojo e na multiformidade dos seus cometimentos.

Simple iniciativas particulares, aqui se ampliaram, multiplicaram e agigantaram. Baste citar um nome: Eberle, onde se fabrica tudo quanto o engenho humano inventa, nos remígios impressionantes das concepções artísticas, é uma página eloquente do trabalho dos velhos colonizadores.

Dêsses pioneiros antepassados, guardam os descendentes muito do idioma gentil e harmonioso e dos ensinamentos colhidos pela experiência milenar, que é, hoje, patrimônio de quantos povos tenham ido à velha Roma, para abeberar-se não só dos princípios eternos da religião de Cristo, das inspirações suavíssimas e indeléveis dos cânticos e das romanzas líricas e das criações imortais da música, da escultura e da pintura, onde os gênios se sucedem, mas também da técnica avançada, do espírito industrial criador e arrojado, do povo engenhoso e infatigável.

Julgaram que um povo de artistas não tivesse capacidade para outros cometimentos, olvidados de que aquela gente, que legou um Dante, um Miguel Angelo, um Verdi, também produziu um Arquimédes.

Não foi só o espírito lírico que aqui aportou; também chegou o espírito engenhoso dos Volta e dos Marconi, cerebrações eminentemente realizadoras, de uma fecundidade sem limites, e que abriram novos e insuspeitados horizontes à marcha dos povos no sentido do progresso.

O RECONHECIMENTO DO RIO GRANDE

Sr. Presidente.

Aqui fica o reconhecimento da gente riograndense à sua augusta pessoa e aos seus eminentes Ministros. O comparecimento de Vossa Excelência a esta festa de trabalho, sem galas nem aparatos, mas espelhando sinceridade e fé construtiva, porque é a evangelização do próprio trabalho e o culto da terra, enche de júbilo o povo riograndense.

O Rio Grande é profundamente reconhecido a Vossa Excelência, Sr. Presidente, e a seus prestimosos e ilustres auxiliares pelos empreendimentos de largo vulto aqui executados.

As rodovias e as ferrovias, as barragens e as obras de saneamento, os grandes melhoramentos portuários desta Capital, as escolas rurais, os postos de agricultura e o fomento do trigo — são iniciativas que dizem por si mesmas de como o seu patriótico e operoso governo tem sido benéfico ao desenvolvimento social, econômico e cultural da nossa terra.

É breve, desta feita, a visita de Vossa Excelência ao Rio Grande. Em sua próxima jornada, entretanto, contemplará Vossa Excelência a extensão de sua obra profícua e sentirá toda a gratidão da gente gaúcha.

Sr. Presidente.

Há três lustros, Roosevelt, essa expressão sempiterna de democracia objetiva e generosa, inaugurava uma das poderosas centrias hidro-elétricas norteamericanas. Ao comprimir o botão que poria em movimento as poderosas turbinas, assim falou o grande presidente: "Boulder Dam! Em nome do povo dos Estados Unidos, para quem és um símbolo de maiores conquistas no futuro, na honrosa presença dos hóspedes de muitas nações, eu te chamo à vida".

CHAMAMENTO A UMA NOVA VIDA

Concluídas que sejam as grandes linhas rodoviárias federais do Estado; realizadas as obras ferroviárias tão esperadas e que o seu governo iniciou e vem executando com segurança e rapidez; construídas as usinas centrais do Salto, do Candiota e do Jacuí; transformado para a opulência do trigo o vale maravilhoso do Rio Negro; multiplicadas as escolas rurais para maior dignificação da vida campezina; continuadas as magníficas obras realizadas da sua

administração neste Estado — Vossa Excelência não chamaria à vida o Rio Grande do Sul, porque ele vive, luta e constrói há mais de um século.

Mas Vossa Excelência poderá chamá-lo a uma nova vida, de mais bem-estar e de maior prosperidade, para a qual todos, a União, o Estado e os Municípios, trabalham harmônica e infatigavelmente.

Vossa Excelência tem sido um obreiro silencioso, mas dedicado, pertinaz e constante, dessa grande tarefa.

Os aplausos de ontem, de hoje e de amanhã, dirigidos à sua personalidade eminente, refletem melhor do que as palavras o grau de reconhecimento e de apreço que lhe vota o povo riograndense.

É esta a manifestação do Rio Grande, sempre voltado para a felicidade dos brasileiros e para a glória maior da Pátria imortal!

